

SHIKIDA, Aparecida Maciel da Silva. Construção e constituição de uma ciência: análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação - Brasil. 503f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

*O trabalho que ora se apresenta objetivou investigar e identificar historicamente a institucionalização da Ciência da Informação (CI) no Brasil, a partir da análise arqueológica dos elementos encontrados no periódico Ciência da Informação (Ci. Inf.). Especificamente se propôs a: analisar os artigos e citações constantes nas publicações do periódico; interpretar os resultados obtidos na análise do material à luz dos autores apresentados na fundamentação teórica e em particular o de Michel Foucault e sua obra Arqueologia do Saber. A análise partiu do pressuposto de que a CI é formada por um conjunto de práticas discursivas, jogos enunciativos e regras institucionais que não se restringem unicamente aos discursos científicos e não balizam suas ações apenas pelas regras de cientificidade. A pesquisa quantitativa que norteou a interpretação desse cenário foram os estudos bibliométricos envolvendo artigos e citações do referido periódico, cuja publicação é de responsabilidade editorial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O material de análise foi composto por trinta e seis (36) volumes e oitenta e seis (86) fascículos e no total foram trabalhados 704 artigos, com 772 autores, 13.423 referências (10.682 desconsiderando as repetições) e 8.804 autores referenciados (desconsiderando as repetições). O recorte temporal compreende o período que vai da década de 1950, quando da fundação do IBBD, em 1954 (desde 1976, denominado IBICT), até o ano de 2007, ou seja, 45 anos de contexto histórico analisado e trinta e cinco anos de publicação. Os dados foram analisados, em nível arqueológico, a partir do princípio foucaultiano da exterioridade, sendo que as categorias "poder, saber e verdade" orientaram as reflexões históricas e contextuais. Assim, buscou-se evidenciar a formação de objetos de pesquisa, os lugares de enunciação; as superfícies de emergência discursivas e as instâncias das quais o conhecimento da área emerge. O problema considerado decorreu da necessidade de estudos históricos na CI referente à sua institucionalização e legitimação, como campo discursivo, no país. Não se ateve a uma história*

*celebrativa, mas a que retrata a trajetória de sujeitos, instituições, jogos de poder, sua inserção na sociedade e suas inter-relações. O periódico foi escolhido, como fonte de análise por ser uma revista de publicações científicas e por se tratar da primeira superfície de emergência discursiva na área de CI no Brasil. Como resultado desses estudos, ficou evidente que a CI é um campo discursivo entretido de redes de saberes que perpassam por diversas instâncias, que não são apenas científicas, que é pertencente às Ciências Sociais e influenciado por muitas outras áreas do conhecimento. Em seu processo de institucionalização e legitimação como campo disciplinar, contou com aportes institucionais advindos do governo, bem como de pesquisas e pesquisadores inseridos neste contexto de saber e poder. Dessa forma, considerou-se que as análises foucaultianas dos artigos e citações, a partir do material bibliométrico, desvelaram importantes redes de relações entre textos, seus princípios polifônicos e intertextuais, além dos contextos em que os discursos foram produzidos e o poder de fala conferido a atores sociais desses textos.*